

Dívida pública tem expansão de 48,8% 18 19 MAI 1981 de janeiro a abril

A dívida pública interna registrou um crescimento de 48,8% nos primeiros quatro meses do ano, quando atingiu o montante de Cr\$ 1 trilhão 262 bilhões, com a emissão das Letras e das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. No mesmo período (janeiro a abril), a taxa de inflação acumulada no ano alcançou 30,9%.

Nestes quatro meses, a maior rigidez da política monetária retirou um saldo líquido de Cr\$ 217 bilhões do sistema financeiro, sendo Cr\$ 70 bilhões somente em abril. Se comparado ao resultado da política monetária do ano passado, o crescimento da retirada de recursos assume proporções ainda maiores: de janeiro a abril de 80, foram retirados somente Cr\$ 15 bilhões do sistema financeiro.

MELHOR OPÇÃO

Segundo informou ontem o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, a previsão é de que a dívida do Tesouro cresça acima da inflação este ano, para recuperar o menor crescimento em 79 e 80. Em dezembro do ano passado, o volume de títulos públicos em circulação somou Cr\$ 848 bilhões, com aumento de 62,7% sobre 1979, contra uma taxa de inflação de 110,2%.

Mas ele não acredita que a expansão prevista para este ano seja muito elevada e explica que a relação entre a dívida pública e o PIB (Produto Interno Bruto) está declinando se comparada aos anos anteriores. Em 1976, a dívida representava 9,3% do PIB, contra 6,9% em 1979 e 4,9% no ano passado, cujo crescimento do produto foi muito acima do esperado (8,5%).

O diretor do BC frisou que o comportamento da emissão de títulos públicos vai depender da evolução do déficit do Tesouro. E foi enfático ao afirmar que "enxugar" o excesso de moeda através do mercado financeiro é uma opção muito melhor do que a criação de impostos e a emissão de papel moeda — que é altamente inflacionária — para financiar os gastos do Governo. O volume dos gastos, entretanto, na concessão de subsídios e financiamentos, é uma questão de política econômica.

A retirada de recursos do sistema financeiro é feita através da colocação de papéis públicos em instituições financeiras privadas e oficiais, como a Caixa Econômica Federal e o BNH. A Caixa Econômica, por exemplo, já aplicou mais de Cr\$ 30 bilhões em títulos do Governo, este ano. Até dezembro, suas aplicações somarão Cr\$ 100 bilhões.